



DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
ESCRITÓRIO REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL

Rua 26 de Agosto, 2.296, bairro Amambai, Campo Grande - MS | CEP 79.005-030 | www.dieese.org.br | erms@dieese.org.br
67- 3382-0036 – ramal 318 | 67 - 8161-9860 | Atendimento ao público: de 2ª a 6ª-feira, das 13:00 às 18:00 horas

Campo Grande, 06 de Fevereiro de 2014.

Nota à Imprensa

Preço da carne sobe, mas preço da Cesta Básica apresenta queda em Campo Grande

Em janeiro, a pesquisa realizada mensalmente pelo DIEESE em Campo Grande aponta uma variação negativa no preço dos treze itens que compõe a cesta básica no primeiro mês do ano, na ordem de **-4,19%**.

No primeiro mês de 2014, o trabalhador investiu **R\$ 288,57** para adquirir a Cesta. No mesmo período de 2013, o valor investido para a compra da Cesta foi de R\$ 287,87, uma aumento de R\$ 0,74, com variação de 0,24%.

TABELA 1
Preço médio, gasto mensal e tempo de trabalho necessário
Campo Grande – Janeiro/2014

Produtos e Quantidades ¹	Preço Médio ² em R\$	Gasto Mensal em R\$	Tempo de Trabalho Necessário
Carne Bovina (6,6 kg)	15,34	101,24	30h 46m
Leite (7,5 litros)	2,40	18,00	5h 28m
Feijão (4,5 kg)	3,32	14,94	4h 32m
Arroz (3 kg)	2,21	6,63	2h 01m
Farinha de trigo (1,5 kg)	2,76	4,14	1h 15m
Batata (6 kg)	2,22	13,32	4h 03m
Tomate (9 kg)	2,86	25,74	7h 49m
Pão francês (6 kg)	7,45	44,70	13h 35m
Café em pó (600 gr)	12,52	7,51	2h 17m
Banana nanica (7,5 dz)	3,54	26,55	8h 04m
Açúcar (3 kg)	1,68	5,04	1h 32m
Óleo de soja (900 ml)	2,68	3,22	0h 59m
Manteiga (750 gr)	23,39	17,54	5h 20m
Total	-	288,57	87h 41m

Fonte: DIEESE

Notas: ¹ Cesta Básica definida pelo Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, para o consumo mensal de uma pessoa adulta

² Preço médio mensal por unidade de medida de cada produto

Campo Grande, com a retração de preços mais expressiva, de -4,19%, liderou, portanto, o grupo de cidades onde se observou queda nos preços, seguida por Porto Alegre/RS (-2,47%), Curitiba/PR (-2,41%), Rio de Janeiro/RJ (-1,58%), Belo Horizonte/MG (-1,47%), Natal/RN (-1,25%), Aracaju/SE (-1,19%), São Paulo/SP (-1,15%) e Goiânia/GO (-0,3%).

Vitória/ES apresentou a Cesta Básica mais cara em termos monetários (R\$ 327,13) em janeiro, contudo, o valor é menor do que o registrado em dezembro de 2013, quando a Cesta de Porto Alegre/RS, a mais cara de então, custou R\$ 329,18.

Em que pese a retração percentual mais expressiva entre as nove capitais citadas, os trabalhadores da capital goiana mantém o menor custo da cesta básica da região Centro-Oeste¹. Porém, desta vez, os campo-grandenses ficaram a frente dos trabalhadores brasileiros, cuja cesta custou-lhes R\$ 305,62.

TABELA 2
Varição mensal Campo Grande
Dezembro/2013 – Janeiro/2014

Produtos e Quantidades	Varição mensal (%)
Carne Bovina (6,6 kg)	1,66
Leite (7,5 litros)	-13,36
Feijão (4,5 kg)	-17,82
Arroz (3 kg)	4,25
Farinha de trigo (1,5 kg)	-1,43
Batata (6 kg)	-18,98
Tomate (9 kg)	-14,63
Pão francês (6 kg)	-0,67
Café em pó (600 gr)	-2,34
Banana nanica (7,5 dz)	3,51
Açúcar (3 kg)	-0,59
Óleo de soja (900 ml)	0,75
Manteiga (750 gr)	-7,18
Total	-4,19

Fonte: DIEESE

¹ Não é realizada pesquisa da Cesta Básica em Cuiabá/MT

Comprometimento do salário e do tempo de trabalho com aumento do SM

Como esperado, houve uma queda no comprometimento do salário mínimo no início de 2014, em função do aumento do salário mínimo, que passou de R\$ 678,00 para R\$ 724,00, uma variação de 6,78% que representou R\$ 46,00 a mais no bolso do trabalhador brasileiro.

Em dezembro do ano passado, 48,97% do rendimento líquido² do salário mínimo foi comprometido na compra da cesta, contra **43,32%** em janeiro. Comparado com janeiro de 2013, temos um aumento de 1,15 p.p, pois, à época, o comprometimento foi de 42,17%.

No que diz respeito à jornada de trabalho, neste primeiro mês do ano foram empregadas **87 horas e 41 minutos** trabalho para obter os produtos da cesta básica, contra **97 horas e 44 minutos** em dezembro – um expressivo recuo superior a 8 horas. Em janeiro do ano passado, foram empregadas 93 horas e 25 minutos de trabalho, também uma significativa redução, superior a 5 horas de trabalho.

Custo da alimentação familiar

A família campo-grandense começou o ano de 2014 pagando **R\$ 865,71** na Cesta Básica, uma redução de R\$ 37,89 comparado à dezembro de 2013, quando a cesta custou-lhes R\$ 903,60. A redução neste ano fez com que a Cesta fosse equivalente a **1,19** vezes o salário mínimo bruto atual, uma baixa em 0,14 p.p em relação ao mês anterior.

No mesmo período de 2013, o trabalhador desembolsava R\$ 863,61 para comprar estes 13 itens de alimentação para sua família, um incremento de R\$ 2,10 em 12 meses.

Na pesquisa do DIEESE, uma unidade familiar é composta por quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças – que, para efeitos de cálculo, são alimentadas como um adulto. O valor da cesta básica para a família é obtido ao triplicarmos o valor da cesta apontado na pesquisa mensal.

² O rendimento líquido para um salário de R\$ 724,00 é de R\$ 666,08.

Salário mínimo necessário apresenta ligeira queda

Norma legal de referência para a elaboração mensal da pesquisa da cesta básica do DIEESE, o Decreto Lei n.º 399/1938, estabeleceu que o salário mínimo no país alcançasse valor tal que atendesse as despesas de um trabalhador e de sua família com alimentação, educação, saúde, higiene, transporte, moradia, vestuário, lazer e previdência.

Assim, o salário mínimo necessário é calculado mensalmente, ao observamos o custo mais elevado da cesta básica entre as dezoito capitais onde a pesquisa é realizada.

Considerando o custo da cesta em Porto Alegre/RS, o salário mínimo necessário foi estimado em R\$ 2.765,44. No primeiro mês de 2014, considerando o custo da cesta básica observado em Vitória/ES, o valor do salário mínimo necessário deveria perfazer a quantia de **R\$ 2.748,22**, uma redução de R\$ 17,22.

O salário mínimo necessário do mês de dezembro de 2013 foi equivalente a 4,07 vezes o salário mínimo bruto e, em janeiro, **3,79**, uma redução de 0,28 p.p.

Comportamento dos preços

A sequência de variações positivas nos últimos cinco meses de 2013 foi interrompida com a significativa retração no preço de nove itens da cesta básica.

Os preços de *arroz* (**4,25%**), *banana* (**3,51%**) *carne* (**1,66%**) e *óleo de soja* (**0,75%**) mantiveram a trajetória de alta observada no mês anterior, com variações mais expressivas no preço da carne, que saltou de 0,26% para 1,66%, uma alta de 1,4 p.p. e do arroz, que passou de 0,47% para 4,25%, variação de 3,78 p.p.

Registraram retração os preços de *batata* (**-18,98%**), *feijão* (**-17,82%**), *tomate* (**-14,63%**), *leite* (**-13,36%**), *manteiga* (**-7,18%**), *café* (**-2,34%**), *farinha de trigo* (**-1,43%**), *pão francês* (**-0,67%**) e *açúcar* (**-0,59%**). As reduções nos preços de batata, feijão,

leite e manteiga foram as mais significativas registradas entre as capitais.

O período de safra da cadeia produtiva do **leite** (-13,36%) tende a manter o seu preço e do derivado, a **manteiga** (-7,18%), em baixa por mais algum tempo, assim como aconteceu com **feijão** (-17,82%) – com excelente produção e distribuição interna do bem produzido com irrigação das lavouras, **batata** (-18,98%) e **tomate** (-14,63%), considerado vilão no mesmo período do ano passado. O período de safra destes itens ajuda a compreender a significativa reversão de preços, quando comparado com dezembro de 2013.

A queda moderada no preço da **farinha de trigo** (-1,43%) e do seu principal derivado, o **pão francês** (-0,67%), é resultado da boa safra observada na principal região produtora do país, confirmando a previsão anterior. A tendência de estabilidade dos preços, ainda que em um patamar elevado, é mantida, em que pese a redução no mês de janeiro.

No caso do **açúcar** (-0,59%), observou-se que, por enquanto, o reajuste nos preços dos combustíveis não influenciou um aumento expressivo do preço do bem, embora o patamar de preços esteja ainda elevado ao consumidor.

A incerteza que dominou o mercado do **café** (-2,34%) em 2013 se repete em 2014. A utilização inevitável dos estoques garantiu um preço em baixa no primeiro mês do ano, contudo, a situação pode mudar significativamente conforme a previsão da safra. Se for superior a 50 milhões de sacas, o preço poderá manter um viés de baixa. Contudo, se como estimado pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a produção for inferior aos 50 milhões de sacas de 60 kg, a relação oferta e demanda ficaria mais equilibrada, sugerindo uma redução da disponibilidade interna, conseqüentemente, redução dos estoques mundiais e possibilidade para recuperação do preço.

A **banana** (3,51%) permanece em uma trajetória de alta, como observado em dezembro. A demanda permanece aquecida, apesar da retomada do período letivo antecipado, em função da Copa do Mundo, e fim do período de festas.

A manutenção estratégica de retenção da produção, adotada até quando, de fato, os estoques diminuíssem, fez com que o preço do **arroz** (4,25%) apresentasse considerável alta em janeiro. Com o Dólar valorizado frente ao Real, a tendência dos produtores em exportar o produto aumenta, o que diminui a disponibilidade interna e mantém os preços em elevação.

Finalmente, **óleo de soja** (0,75%), **carne** (1,66%) encerram o rol de produtos que registraram alta de preços no primeiro mês de 2014.

A demanda, ainda aquecida, e a valorização do dólar ajudam a explicar o aumento no volume de exportação da carne e, assim, do seu preço.

No caso da soja, considerando as medidas fitossanitárias aplicadas nas lavouras, obrigatoriamente estabelecidas por uma portaria federal e adotadas como proteção contra a praga *Helicoverpa Armigera*, além das condições climáticas do período, previstas na nota anterior, os preços subiram em janeiro e tendem a permanecer em alta.

TABELA 3
PESQUISA NACIONAL DA CESTA BÁSICA
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – Janeiro de 2014

Capital	Valor da cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do salário mínimo líquido (%)	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
Vitória	327,13	1,79	49,11	99h24m	3,73
São Paulo	323,47	-1,15	48,56	98h18m	1,59
Manaus	323,22	5,04	48,53	98h13m	7,12
Florianópolis	322,12	0,87	48,36	97h53m	4,18
Porto Alegre	321,05	-2,47	48,20	97h33m	3,79
Rio de Janeiro	310,52	-1,58	46,62	94h21m	2,19
Belo Horizonte	307,65	-1,47	46,19	93h29m	2,62
Brasília	305,62	5,49	45,88	92h52m	-0,49
Belém	296,39	0,02	44,50	90h04m	5,66
Curitiba	294,06	-2,41	44,15	89h21m	2,84
Campo Grande	288,57	-4,19	43,32	87h41m	0,24
Recife	280,75	2,21	42,15	85h19m	9,06
Fortaleza	274,60	0,41	41,23	83h27m	6,30
Goiânia	273,84	-0,30	41,11	83h13m	-4,90
Natal	269,95	-1,25	40,53	82h02m	0,14
Salvador	265,86	0,28	39,91	80h47m	-0,67
João Pessoa	264,17	2,07	39,66	80h16m	4,78
Aracaju	214,19	-1,19	32,16	65h05m	-7,60

Fonte: DIEESE
 Pesquisa da Cesta Básica